

Os acúmulos dos nutrientes nas folhas durante os meses caracterizam três padrões de curvas. No café irrigado no período de abotoamento à floração o nitrogênio e o potássio apresentaram os teores máximos e mínimos, respectivamente, nos meses de fevereiro e junho. Para o cálcio e o fósforo os teores máximos e mínimos ficaram, respectivamente, nos meses de setembro e maio. O magnésio apresentou o teor máximo em setembro e mínimo em março. Na análise dos nutrientes nas folhas de café conilon a observação do comportamento da curva de acúmulo do nutriente é de fundamental importância para não se cometer erros de interpretação.

EFEITO DA ÉPOCA DE IRRIGAÇÃO SOBRE O CRESCIMENTO, VINGAMENTO E MATURAÇÃO DOS FRUTOS DO CAFÉ CONILON

J.S.M.Silveira e C.H.S.Carvalho - Eng^{os} Agr^{os} EMCAPA/EMBRAPA

No Espírito Santo cerca de 80% do plantio do café conilon encontra-se na região norte, onde o mecanismo atmosférico se caracteriza por notável irregularidade. Segundo dados da EMCAPA (Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária), existe nessa região a probabilidade de 60% de ocorrência de chuva dentro da média (1150 mm). Situações de baixa pluviosidade são, portanto normais e pode esperar com certeza que ocorrerá sempre.

A irrigação do café conilon tornou-se a alternativa para o cafeicultor eliminar os riscos provenientes dos constantes períodos de estresse hídricos que tem proporcionado grandes prejuízos à cafeicultura capixaba.

O objetivo deste trabalho foi o de estudar os efeitos da irrigação em diferentes períodos fenológicos do café conilon sobre o crescimento, vingamento e maturação dos frutos do café conilon.

O experimento foi realizado em Linhares-ES numa lavoura de café conilon de 10 anos de idade. Os tratamentos de irrigação foram: irrigação durante todo o ano; irrigação durante o período de abotoamento à floração (época seca); irrigação de floração e pegamento de frutos. A testemunha foi o café não irrigado. A irrigação foi feita através de microaspersão, seu controle foi realizado por tensiômetros instalados nas profundidades de 20 cm, 30 cm e 40 cm. A umidade do solo foi mantida entre a capacidade de campo e -0,5 bar.

Os tratos culturais, os controles fitossanitários, aplicação de micronutrientes, calagem e adubação foram realizados de acordo com as recomendações preconizada para o cultivo do café conilon no Espírito Santo.

Para a avaliação das curvas de crescimento e de vingamento de frutos foram realizadas amostragem de frutos na posição mediana do ramo ortotrópico em produção, a cada quinze dias, de novembro até de maio do ano seguinte. A maturação dos grãos foi avaliada a partir de abril contando-se o número de plantas com café totalmente maduro, ou seja, no ponto de colheita.

A curva de crescimento de frutos em função da época de irrigação, (figura 1) demonstra que o crescimento dos frutos do café não irrigado segue o modelo de sigmóide dupla, o irrigado, o modelo tende ao de sigmóide simples, apresentando também maior acúmulo de matéria seca dos frutos. No café não irrigado, de fevereiro a março o fruto cresce cerca de 45% de seu peso, portanto, a irrigação neste período é de fundamental importância para o aumento de produtividade. SILVEIRA et alli (1994) demonstrou que a irrigação de granação proporcionou um aumento de 22,1% na produtividade do café conilon, em relação ao não irrigado.

A percentagem de frutos, em relação ao número de flores do café conilon sem irrigação e irrigado em diferentes épocas é demonstrado na figura 2. O café não irrigado e o irrigado durante todo o ano apresentaram, respectivamente, 31,9% e 29,2% de vingamento de café cereja. Os irrigados nos períodos de abotoamento à floração e o da floração e

pegamento de fruto proporcionaram, respectivamente, 41,3% e 39,2% de vingamento de café cereja. Estas maiores percentagens de vingamento apresentado por ambos tratamentos refletiram positivamente na produção, conforme demonstrado por SILVEIRA et alli (1994).

A maturação do café conilon é influenciada pela época de irrigação (Figura 3). O café irrigado durante todo o ano, e o irrigado, no período de abotoamento à floração, retardam a colheita, em torno de dez a quinze dias, comparado ao não irrigado.

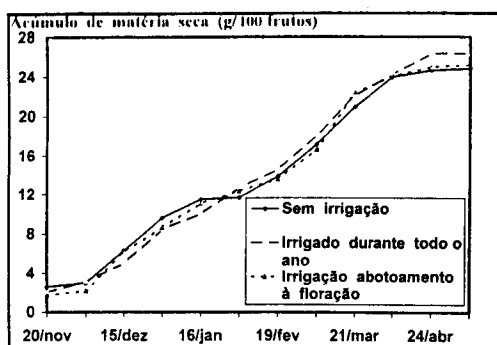


FIGURA 1 - CURVA DE CRESCIMENTO DE FRUTOS DE CAFÉ CONILON EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE IRRIGAÇÃO.

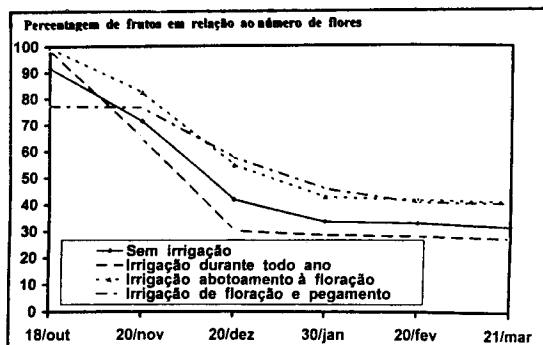


FIGURA 2 - PERCENTAGEM DE FRUTOS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE FLORES POR RAMO PLAGIOTRÓPICO EM CAFÉ CONILON EM DIFERENTES ÉPOCAS DE IRRIGAÇÃO.

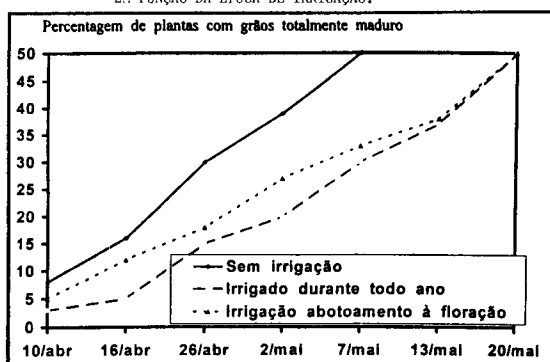


FIGURA 3 - MATURAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ CONILON EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE IRRIGAÇÃO.

EFEITO DA ÉPOCA DE IRRIGAÇÃO SOBRE O CRESCIMENTO DO RAMO PLAGIOTRÓPICO E DA LONGEVIDADE FOLIAR DO CAFÉ CONILON

J.S.M.Silveira e C.H.S. de Carvalho - Eng^{os} Agr^{os} EMCAPA/EMBRAPA

O objetivo deste trabalho foi o de estudar os efeitos da irrigação em diferentes períodos fenológicos do café conilon sobre o crescimento do ramo plagiotrópico e a longevidade foliar.

O experimento foi realizado em Linhares-ES, numa lavoura de café conilon com 10 anos de idade. Os tratamentos de irrigação foram: irrigação durante todo o ano e irrigação no período de abotoamento à floração. A testemunha foi café não irrigado. A irrigação foi feita através de microaspersão, sendo seu controle realizado por tensiômetros instalados às profundidades de 20 cm, 30 cm e 40 cm. A umidade do solo foi mantida entre a capacidade de campo e - 0,5 bar.

Os tratos culturais, controle fitossanitários, aplicação de micronutrientes, calagem e adubação foram realizados de acordo com as recomendações preconizadas para o cultivo do café conilon no Espírito Santo.

Para a avaliação do crescimento dos ramos plagiotrópicos e a longevidade foliar, foram marcados ramos na posição medianá dos ramos ortotrópicos em produção, e quinzenalmente, durante doze meses, foram determinados, o comprimento e o número de folhas dos ramos.